

Brizola quer aparecer com Papa no programa eleitoral

AZIZ FILHO

A exemplo do que fez em junho seu principal adversário na corrida presidencial, Fernando Collor de Mello, o candidato do PDT, Leonel Brizola, encontra-se amanhã, ao meio-dia, com o Papa João Paulo II. Brizola, que se converteu ao protestantismo quando criança, deixou o Rio às 23h de ontem em direção a Roma com a esperança de inaugurar sua aparição no programa eleitoral gratuito, sexta-feira, ao lado da autoridade máxima do catolicismo. A gravação do encontro, informaram assessores, está autorizada pelo Vaticano. Brizola será acompanhado pela mulher, D. Neuza, e pelo Vice-Prefeito do Rio, Roberto D'Ávila.

Antes de divulgarem o encontro, os pedetistas tiveram a preocupação de garantir um desempenho melhor para Brizola do que o do candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva. No dia primeiro de março deste ano, Lula visitou o Vaticano, mas teve de contentar-se com um aperto de mão de João Paulo II. O Núncio Apostólico do Brasil, Dom Carlo Furno, garantiu ao Deputado federal Bocayuva Cunha que o encontro com Brizola terá 30 minutos e será a portas fechadas.

Não foram revelados os temas da conversa. Segundo a assessoria de Brizola tal divulgação seria uma "falta de cortesia", pois o encontro ainda não aconteceu. Ontem, na reunião da Executiva Nacional do PDT, no Rio, ficou decidido, que a visita terá um sentido "humanitário", e não eleitoral. Não foi descartada a utilização das imagens do encontro no programa eleitoral. Autodefinindo-se "cristão não praticante", Brizo-

la não é o que se poderia chamar um homem religioso. Filho de mãe católica, ele foi batizado nessa religião, convertendo-se ao protestantismo aos 13 anos de idade, quando morava na casa do pastor metodista Isidoro Pereira, em Carazinho, no Rio Grande do Sul.

A visita foi articulada pelo Deputado federal Bocayuva Cunha, que no final do mês de agosto solicitou a audiência ao Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil. A concordância do Vaticano demorou, segundo o Deputado, porque João Paulo II estava de férias. Bocayuva Cunha pediu a Dom Lucas, então, que a audiência fosse marcada até o dia 15 de setembro.

Assim que obteve a confirmação do Núncio Apostólico, Bocayuva Cunha entrou em contato com o Itamaraty. A Embaixada do Brasil na Santa Sé foi acionada pelo Ministro das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima. De acordo com o protocolo, a passagem de Brizola pela Santa Sé será organizada pela Embaixada brasileira. O Papa só recebe particularmente Ministros em missão oficial e Chefes de Estado. O primeiro precedente foi aberto no início deste ano, quando recebeu os então candidatos à Presidência da Argentina Carlos Menem e Eduardo Angeloz. No dia 26 de junho, Collor pediu ao Papa uma bênção ao Brasil e conversou sobre a situação polonesa.

Brizola se encontrará hoje à noite com lideranças do Partido Socialista Italiano (PSI), entre as quais o ex-Primeiro Ministro Bettino Craxi, que ocupa, assim como Brizola, uma das Vice-Presidências da Internacional Socialista. Ele volta ao Rio na quinta-feira para as gravações de seu primeiro programa eleitoral.